

063

**REPETIÇÃO E ESTILO EM ALMODÓVAR.** Ernesto Pacheco Richter, Eliane Rivero Jover, Edson Luiz André de Sousa (orient.) (Departamento de Psicanálise e Psicopatologia, Instituto de Psicologia, UFRGS).

A trajetória teórica de Freud o levou a considerar a repetição como um elemento não só ocasional, mas estrutural no sujeito. Lacan, por sua vez, chega a tomar a repetição como parte da própria definição do inconsciente, situando-a entre os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Sendo a repetição inevitável, porque constituinte do ser humano, interessa aqui entender como esse fenômeno pode ser identificado e interpretado através de uma produção artística. Foram escolhidos para esse exercício de análise (que se desenhou como um verdadeiro ensaio de escuta psicanalítica) três filmes de Pedro Almodóvar: *Matador* (1985), *De Salto Alto* (1991) e *A Flor do Meu Segredo* (1995). Cada um desses filmes representa fases distintas da carreira do diretor. A partir do levantamento de significantes que se repetem dentro de cada obra e de uma obra para outra, o trabalho se propõe a identificar o sujeito por trás do discurso cinematográfico de Almodóvar. Não se deve entender por sujeito a pessoa do diretor, tampouco o narrador fictício da obra em questão, mas o autor, tal como ele é entendido por Foucault. Sob uma perspectiva foucaultiana, a função autor não reporta a quaisquer nomes próprios ou características pessoais, mas a um certo modo de discurso, definido a partir de relações estreitas entre determinados textos. Nesse caso, não existiria especificamente “o autor”, mas “o estilo”. É o estilo “almodovariano” que tentou-se definir, a partir das repetições identificadas nas três obras, tomadas como discurso.